

Eleição Presidencial

FHC quer ouvir prefeitos sobre reformas

Em Minas, o presidente retoma viagens como candidato, promete governo descentralizado e anuncia juros baixos

Belo Horizonte — O presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso disse ontem, na abertura do XV Congresso Mineiro de Municípios, no Minascentro, que num possível segundo governo manterá como metas a estabilidade da moeda, a reforma tributária, a descentralização administrativa e a busca do equilíbrio regional. Ele prometeu colocar uma comissão de prefeitos em contato com os técnicos do governo que vão preparar as novas medidas fiscais. “É um pedido justo e vou mandar fazer porque a única maneira de o Brasil avançar é sabermos o ponto de vista uns dos outros”, afirmou.

Segundo ele, “a reforma tributária é um processo complexo que já está em marcha”. Ele se justificou pelo fato de o governo não ter se empenhado com relação à reforma tributária da mesma forma como fez com as reformas administrativa, já aprovada, e da Previdência, que ainda está sendo discutida no Congresso.

Segundo ele, de nada adiantaria tomar “decisões tributárias que levassem à percepção de que houve um desafogo para, mais na frente, constatar que tudo o que se conseguiu foi entrar numa situação de desequilíbrio fiscal. A reforma tributária não pode ser feita no sufoco, como alguém que precisa de uma tábua de salvação para sobreviver”, argumentou.

Fernando Henrique disse que há igualmente a necessidade de solucionar problemas, como a má gestão de recursos públicos, que termina por

encarecer o atendimento de áreas prioritárias no país, como saúde e educação. Para o presidente, chegou o momento de “desbloquear” os mecanismos que impedem o crescimento mais rápido do Brasil. A primeira medida, explicou, será baixar as taxas de juros — “o que já está sendo feito” —, para logo em seguida incentivar as exportações. Ele disse que só assim se pode sair do nível de crescimento de 3% a 4% ao ano para chegar a 6%.

A presença em Minas marca a retomada das viagens do presidente. Hoje, ele vai a quatro cidades da Paraíba: João Pessoa e três municípios do interior: Coremas, Patos e Monteiro. Como está proibido pela lei

eleitoral de participar de inaugurações, Fernando Henrique irá “vistoriar” as obras do canal adutor do sistema Coremas/Mãe D’água.

No sábado, o presidente fará seu primeiro ato como candidato. Viaja para Porto Alegre (RS), e fará um megacomício no ginásio de esportes do Internacional, conhecido como Gigantinho.

TUCANOS

Enquanto o presidente viaja, Brasília recebe uma verdadeira revoada dos tucanos candidatos nos estados. Pressionados pelo PMDB na disputa estadual, os candidatos tucanos ao governo de Pernambuco, senador Carlos Wilson, e de Goiás, deputado Marconi Perillo, desembarcaram no comitê da reeleição para evitar que o presidente privilegie seus adversários

Glauco Dettmar 29.1.97



Hargreaves (E) comandará a campanha de Itamar para o governo de Minas: reeditando a República de Juiz de Fora

peemedebistas na luta pelo governo nos seus estados.

Perillo reproduziu em Goiás a aliança nacional, reunindo PSDB, PFL, PPB e PTB, todos contra o PMDB do senador Iris Rezende (GO), candidato ao governo. Carlos Wilson uniu-se ao PPS do candidato Ciro Gomes, mas garantiu que seu palanque é exclusivo de Fernando Henrique e reivindicou lealdade do candidato e do comitê.

Em conversa com o coordenador da campanha, Euclides Scalco, Perillo salientou que Fernando Henrique ganhará a eleição em Goiás mesmo que não visite o estado, pois já tem 80% das intenções de voto. Por isso, ele descartou a hipótese de o presidente restringir sua participação na campanha goiana ao palanque de Iris.

Presentes ao encontro, o presidente do partido, senador Teotônio

Vilela (AL), e o secretário-geral, Arthur Virgílio Neto (AM), decidiram convocar uma reunião da executiva nacional do PSDB, para discutir as providências em cada estado. No caso de Pernambuco, terra do vice-presidente Marco Maciel (PFL), será mais difícil evitar a presença de Fernando Henrique durante toda a campanha. Mas em Goiás, a solução é mais fácil.